



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

1º ciclo do 2º bimestre da 2ª série

Eixo bimestral: **CONTO E ROMANCE NO REALISMO E NATURALISMO /  
ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

### **Gerência de Produção**

Luiz Barboza

### **Coordenação Acadêmica**

Gerson Rodrigues

### **Coordenação de Equipe**

Leandro N. Cristino

### **Conteudistas**

Simone Lopes

Vanessa Brito

**Edição On-Line Revista e Atualizada**

**Rio de Janeiro**

**2014**



## O QUE ENSINAR?

### LEITURA

- **Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.**
- Identificar as principais tendências do Naturalismo (positivismo, determinismo e cientificismo).
- **Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social da época.**
- **Caracterizar os processos de descrição objetiva e subjetiva, diferenciando-as.**
- Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

### USO DA LÍNGUA

- Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular e citação de fontes como tipos de argumentos, para artigo científico.
- **Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.**
- **Reconhecer os termos integrantes da oração.**
- **Identificar mecanismos linguísticos no uso da regência e da crase.**
- Identificar o papel argumentativo dos conectores discursivos.
- **Identificar e empregar mecanismos de coesão referencial e sequencial.**

### PRODUÇÃO TEXTUAL

- Produzir um artigo de divulgação científica, pautando-se nos conhecimentos adquiridos.
- **Elaborar texto dissertativo sobre os textos literários estudados, considerando a influência que sofreram das teorias raciais pseudocientíficas do século XIX.**

## COMO ENSINAR?

Neste bimestre, começaremos a abordar um momento crucial de nossa Literatura, quando a visão romântica da realidade, idealizada e subjetiva, perde espaço para uma produção mais voltada para o real. Trata-se de um movimento que ficou conhecido pelo sugestivo nome de Ciclo Antirromântico, que comporta as manifestações literárias do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo. Nos ciclos que compõem este bimestre, trataremos apenas da prosa literária.

A presente seção destas Orientações Pedagógicas apresenta estratégias para auxiliar o trabalho com a prosa realista e naturalista. Há propostas de atividades e de materiais diversos para contribuir na abordagem da linguagem, dos principais temas e das possíveis relações com manifestações da cultura contemporânea.

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: CONHECENDO O CICLO ANTIRROMÂNTICO</b>	
Nesta primeira sequência didática serão apresentadas estratégias para o trabalho com a prosa realista. A partir da compreensão do contexto social e histórico e das correntes ideológicas mais influentes do final do século XIX, será possível fornecer aos alunos elementos básicos para o entendimento dos temas e questões que povoaram as páginas do Realismo. Além disso, esta sequência permitirá um passeio por algumas das principais obras de Machado de Assis, certamente o maior nome das letras nacionais.	
<b>Eixo Leitura</b>	<i>a) Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.</i> <i>b) Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social da época.</i> <i>c) Caracterizar os processos de descrição objetiva e subjetiva, diferenciando-as.</i>
<b>Eixo Uso da Língua</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><i>Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.</i></li></ul>

## **PASSO 1: O MUNDO LIDO PELO CICLO ANTIRROMÂNTICO**

Na segunda metade do século XIX, o mundo passava por importantes transformações em vários setores. A Europa vivia um período de intensas mudanças políticas e sociais, fortemente influenciadas pelo antagonismo de dois grupos: de um lado, a burguesia conservadora e, do outro, a classe média e o proletariado, cuja decepção com a Revolução Francesa fez surgir os ideais socialistas. Até aquele momento, todos os avanços conquistados pela humanidade não haviam sido capazes de garantir à sociedade a liberdade, a igualdade e a fraternidade, ideais que nortearam o movimento revolucionário na França.

Também no setor científico-filosófico, o mundo vivenciou profundas transformações, pois, a partir daquela época, a ciência passou a ocupar uma posição central, sendo ela a responsável por todo conhecimento considerado válido em todas as áreas. Prova disso são as três correntes filosóficas listadas abaixo e que tiveram grande destaque nesse período. Se o professor julgar conveniente, pode solicitar que os alunos pesquisem o significado desses termos e, posteriormente, promover uma discussão sobre o assunto em sala de aula.

- a) **Positivismo:** criado por Auguste Comte, essa corrente apregoa que somente o conhecimento científico, empírico, é válido. É importante mostrar aos alunos que, frente à objetividade da ciência, a idealização romântica perde totalmente seu espaço.
- b) **Determinismo:** criado por Hippolyte Taine, defende que o meio, a raça e o tempo são fatores que determinam o comportamento humano. Os alunos devem entender que, segundo o pensamento determinista, instituições como o Estado, a família e mesmo a escola, não teriam qualquer influência na formação do indivíduo, que seria “bom” ou “mau” exclusivamente em função de sua raça ou condição social, por exemplo.

- c) **Darwinismo:** trata-se de um enfoque social dado às teorias evolucionistas de Darwin e Lamarck. De acordo com essa releitura, só os mais fortes “sobreviveriam” em sociedade, ou seja, o êxito na vida social ou profissional seria de responsabilidade do indivíduo, que, no entanto, já estaria fadado ao fracasso caso pertencesse a uma raça julgada inferior.

No Brasil, o desprestígio da classe açucareira e o descontentamento da classe burguesa fazem com que os ideais abolicionistas e republicanos se instalem em definitivo na sociedade brasileira. Nesse contexto, essas novas teorias filosóficas também encontram adeptos por aqui, despertando também em nossos intelectuais uma nova forma de ler o mundo: o Realismo. Entre nós, a publicação de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, é considerado o marco inicial dessa estética.

Após mostrar esse contexto histórico, o professor pode estimular a turma a refletir sobre a repercussão dessas transformações na Literatura, que certamente não se manteria imune a tantas mudanças. O professor pode começar perguntando à turma sobre a postura adotada pelos escritores do Realismo e do Naturalismo<sup>1</sup>. Como eles viam o mundo? De forma objetiva ou subjetiva?

Tendo a turma compreendido que os românticos davam um tratamento subjetivo à realidade, os alunos perceberão, a partir das informações históricas, que, influenciados pelo pensamento científico e pelas agitações políticas e sociais, os escritores não poderiam mais abrir mão de uma visão objetiva do mundo, que tendesse retratar a sociedade como ela é, sem idealizações. Então, em conjunto com a turma, o professor pode construir um quadro comparativo entre Realismo e Romantismo<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Na verdade, o Naturalismo pode ser considerado um prolongamento do Realismo, visto que os principais traços se mantêm. Entretanto, a peculiar visão cientificista do Naturalismo merece uma atenção cuidadosa, razão pela qual dedicamos a terceira sequência didática desta OP para iniciar a abordagem da prosa naturalista.

<sup>2</sup> Esse quadro foi adaptado de CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Literatura brasileira:** um diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4 ed. São Paulo: Atual, 1999, p. 294.

<b>REALISMO</b>	<b>ROMANTISMO</b>
OBJETIVISMO	SUBJETIVISMO
DESCRIÇÕES E ADJETIVAÇÕES OBJETIVAS	DESCRIÇÕES E ADJETIVAÇÕES IDEALIZANTES
LINGUAGM CULTA E DIRETA	LINGUAGEM CULTA E METAFÓRICA
MULHER NÃO-IDEALIZADA	MULHER IDEALIZADA
SENTIMENTOS SUBORDINADOS AOS INTERESSES SOCIAIS	SENTIMENTOS SUBLIMES E PUROS
HERÓI PROBLEMÁTICO	HERÓI ÍNTEGRO
NARRATIVA LENTA	NARRATIVA DE AÇÃO E AVENTURA
PERSONAGENS MAIS COMPLEXAS	PERSONAGENS MAIS PREVISÍVEIS E SIMPLES
UNIVERSALISMO	INDIVIDUALISMO

Depois da apresentação desse breve quadro comparativo, vale mencionar as principais obras que marcaram o Realismo Brasileiro<sup>3</sup>. Uma exposição simplificada como a do quadro a seguir pode ser útil.

AUTORES E OBRAS DO REALISMO	
<b>REALISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Machado de Assis</u>: “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), “Quincas Borba” (1891), “Dom Casmurro” (1899), “Esaú e Jacó” (1904), “Memorial de Aires” (1909). Além de romances, há também inúmeros contos, dentre os quais destacamos a coletânea “Papéis avulsos”, de 1882.</li> <li>• <u>Raul Pompéia</u>: “O Ateneu”, de 1888.</li> </ul>

APRESENTAÇÃO DO REALISMO	
1º Momento	<b>Aula expositiva</b> Apresentar aos alunos o contexto histórico do período.
2º Momento	<b>Romantismo x Realismo</b> Construção de um quadro comparativo entre Realismo e Romantismo;

## PASSO 2: ENTRANDO NO UNIVERSO MACHADIANO: O REALISMO E O BRUXO DO COSME VELHO

Após terem sido apresentados aos principais traços da estética realista, é importante que os alunos conheçam um pouco mais sobre aquele que é considerado o

<sup>3</sup> Para consulta de obras e autores do Realismo, pode ser útil verificar o link: <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/3595747>

maior escritor de nossas letras: Machado de Assis. Com estilo próprio e até mesmo ousado para a época, Machado venceu a pobreza e o preconceito. Negro e pobre, ele superou as adversidades de seu tempo e nos legou obras-primas, dentre as quais merecem destaque “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro”. Além desses romances, o estudo deste ciclo pode ser uma ótima oportunidade para mostrar os contos machadianos, evidenciando a qualidade peculiar dessa produção. Se houver tempo, o professor pode levar alguns dos famosos contos do autor para a sala de aula e comentá-los. Como sugestão, há um fragmento de “O Alienista” em nosso Roteiro de Atividades. A visão cética e irônica de Machado de Assis sobre a excessiva confiança na racionalidade humana é a tônica dessa narrativa.

Para começar esse passo, o professor pode apresentar Machado de Assis para os alunos a partir de uma propaganda<sup>4</sup> veiculada pela Caixa Econômica. Nela, o célebre autor mulato é interpretado por um ator branco. Trata-se de um grande equívoco histórico subjacente a um preconceito velado ainda existente em nossa sociedade. Pressionados pela mídia e pela opinião pública, o banco e a agência publicitária foram obrigados a refazer o comercial, corrigindo o equívoco.

Estaria por trás desse erro a ideia de que os grandes mestres literários só podem ser brancos, dispensando uma pesquisa séria sobre as figuras retratadas. Mostrar isso à turma pode gerar um interesse maior em torno desse autor emblemático e fazê-los querer saber mais. Neste momento, se houver tempo hábil, o professor pode pedir uma pesquisa sobre a vida e obra de Machado de Assis.

O professor pode ainda valer-se de recursos audiovisuais importantes. Primeiramente, é possível mostrar aos alunos um pequeno vídeo<sup>5</sup> que mostra a vida pobre

<sup>4</sup> Propaganda da Caixa Econômica: <http://www.youtube.com/watch?v=idaAFaYXnAM>

<sup>5</sup> O vídeo “Machado de Assis de menino pobre a escritor consagrado” está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2ZoXY4XXYAk>.



e difícil do menino mulato que se tornaria o presidente fundador da Academia Brasileira de Letras e talvez o maior nome de nossa Literatura. Na sequência, vale exibir as imagens do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX por meio de dois vídeos<sup>6</sup> que permitirão aos alunos compreender o cenário predominante do universo machadiano. Sem dúvida, identificar cartões postais e ruas antigas é um exercício artístico e histórico bastante produtivo, uma vez que já lhes ambienta para a leitura dos romances e contos.

Dando prosseguimento ao trabalho, após conhecer o autor, é vital analisar sua obra, buscando tanto relacioná-la ao Realismo quanto identificar aspectos do estilo machadiano. Para tanto, sugerimos a análise de capítulos de duas de suas maiores obras – “Memórias póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro”. O professor pode propor a análise em dois blocos, como será demonstrado abaixo. O ideal é ler os trechos em voz alta e conduzir a turma na identificação das características do estilo único de Machado e da estética realista.

Antes de iniciar a leitura de cada bloco, o professor pode lançar um mote que guiará toda a discussão em torno da obra, aproveitando este momento para contar a história de cada livro para a turma. Somente depois disso, é recomendável iniciar a análise a partir dos aspectos sugeridos abaixo.

### **BLOCO 1: “Memórias Póstumas de Brás Cubas”**

**Mote: Pode um morto narrar uma história?**

#### **Dedicatória**

*AO VERME QUE PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES DO MEU CADÁVER  
DEDICO COMO SAUDOSA LEMBRANÇA ESTAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS*

---

<sup>6</sup> Os vídeos “O Rio de Machado” (<http://www.youtube.com/watch?v=19WetbAw3H0>) e “Machado de Assis fez do Rio o cenário de suas obras” (<http://www.youtube.com/watch?v=pG3yx5jAWQw>) apresentam a cidade carioca nas obras do autor.

**Sugestões de comentários:**

- Dedicar uma obra a um verme é uma postura antirromântica ao extremo;
- Ironia (característica típica de Machado): homenagear um verme.
- Descrição subjetiva: anteposição do adjetivo ao substantivo (“frias carnes”; “saudosas lembranças”)

**CAPÍTULO 1: Óbito do Autor**

*Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no início, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco. Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi.*

*Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”*

*Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.*  
(...)

**Sugestões de comentários:**

- a) Reflexões de um morto: “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim”: altamente irônico e desafiador para a época, uma vez que essa proposta não se enquadrava no cientificismo da época.
- b) Autor defunto X Defunto autor: por se considerar mais um defunto do que um autor, sua obra inicia-se pelo fim de sua vida.

- c) Ceticismo: após narrar o discurso inflamado de um dos presentes no seu velório, Brás afirma: “Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.”

## **BLOCO 2: “Dom Casmurro”**

**Mote:** É possível conviver com o ciúme?

### **Capítulo 1: Do título**

*Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.*

-- Continue, disse eu acordando.

-- Já acabei, murmurou ele.

-- São muito bonitos.

*Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. (...)*

*Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração - se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.*

#### **Sugestões de comentários:**

- Análise psicológica: as personagens são retratadas de forma complexa, sendo a personalidade posta em evidência.
- Diálogo com o leitor: característica tipicamente machadiana, evidenciada, por exemplo, em “Não consulte dicionários”.
- Metalinguagem: outra característica tipicamente machadiana e que reflete a preocupação do autor em criar uma narrativa clara fiel à “realidade dos fatos”.

## **Capítulo 108: Otelo**<sup>7</sup>

*Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente Otelo, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço, – um simples lenço! – e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há, e valem só as camisas. Tais eram as idéias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e Iago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira; não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar.*

*Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. **O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.***

*– E era inocente, vinha eu dizendo rua abaixo: – que faria o público, se ela deveras fosse culpada, tão culpada como Capitu? E que morte lhe daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo, um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó, e o pó seria lançado ao vento, como eterna extinção... (...)*

### **Sugestões de comentários:**

- Digressão: consiste em interromper o fluxo da narrativa para fazer comentários que, a princípio, fogem da história, como uma espécie de divagação (o capítulo “O Imperador” é outro exemplo). Machado faz digressões históricas, filosóficas etc. No caso do trecho em negrito, há uma mistura entre dois planos: Capitu e Desdêmona fundem-se na cabeça de Casmurro, que se julga Otelo.
- Referências culturais: mostrar aos alunos que a cultura de Machado perpassa toda a sua obra por meio das constantes referências a livros, peças, filósofos etc. Isso também é importante por permitir ampliar o repertório cultural dos alunos.

<sup>7</sup> Essa peça de Shakespeare gira em torno de três personagens: Otelo, Desdêmona e Iago. Por meio de uma armação do invejoso Iago, Otelo acredita que sua amada mantém um caso com seu melhor amigo, Cássio. Ele, então, mata sua amada, mutila Cássio e, ao final, após descobrir toda a verdade, suicida-se.

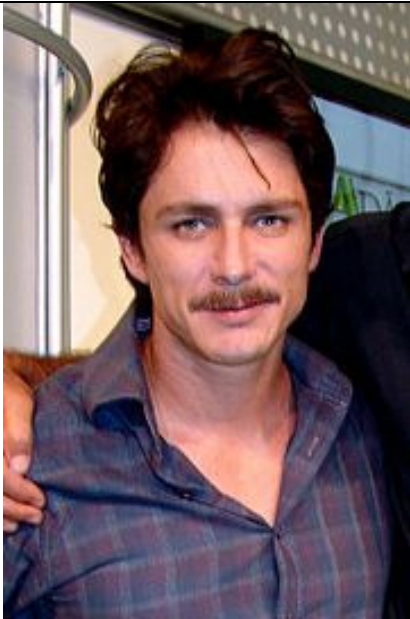
Para terminar essa etapa, após os comentários sobre as obras, seria interessante para os alunos que o professor mostrasse dois vídeos<sup>8</sup> que constituem espécies de trailers dos livros. Modernos e com linguagem acessível, além de bem-humorados, esse material reforça a ideia da atualidade das grandes obras, que sempre podem ser vistas por novos olhares. Além disso, esses vídeos servem de estímulos para a leitura integral dos romances.

CONHECENDO MACHADO DE ASSIS	
1º Momento	<b>Apresentação de Machado</b> Propaganda da Caixa, vídeo sobre a infância pobre do escritor e aula expositiva.
2º Momento	<b>O Rio de Machado</b> Imagens do Rio de Janeiro ao final do século XIX e reportagem sobre o Rio de Machado, ambientando os alunos no universo do autor.
3º Momento	<b>Análise da obra</b> Estudo, conduzido pelo professor, sobre as obras “Memórias póstumas de Brás Cubas” e “Dom casmurro”.
4º Momento	<b>Animações machadianas</b> Para finalizar o trabalho, assistir a dois livros-clip que sintetizam as obras de forma atual e bem-humorada.



<sup>8</sup> Livro-clip “Dom Casmurro”:  
[http://www.youtube.com/watch?v=D4X\\_yKkIAqg&playnext=1&list=PL9E7789EB99D01902&feature=results\\_video](http://www.youtube.com/watch?v=D4X_yKkIAqg&playnext=1&list=PL9E7789EB99D01902&feature=results_video). Livro-clip “Memórias póstumas de Brás Cubas”:  
[http://www.youtube.com/watch?v=5ZiZ5I8wjUs&playnext=1&list=PL9E7789EB99D01902&feature=results\\_main](http://www.youtube.com/watch?v=5ZiZ5I8wjUs&playnext=1&list=PL9E7789EB99D01902&feature=results_main)

### PASSO 3: DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XXI: O REALISMO HOJE

Para concluir esta sequência, é importante mostrar aos alunos que os clássicos são imortais, vistos e revistos, lidos e relidos, constituindo-se, portanto, em referências fundamentais para a sociedade contemporânea. Por isso, seguem abaixo alguns materiais que podem ser apresentados pelo professor na tentativa de, como diria Machado pela voz de seu Dom Casmurro “atar as pontas da vida”, ou seja, unir passado e presente.

PRESENÇA DE MACHADO DE ASSIS		
Brás Cubas em filme	O filme, dirigido por André Klotzel, é uma produção de 2001 e conseguiu trazer para as telas a obra célebre de Machado de Assis. Adotando o mesmo título do romance machadiano, o filme também explorou a mesma sequência narrativa que singularizou o texto literário, ou seja, partiu do fim, da morte do protagonista. O “autor-defunto” foi interpretado pelo ator Reginaldo Faria.	
	A minissérie “Capitu” foi exibida pela TV Globo em 2008. A produção foi fiel ao livro, mas	<sup>9</sup> O ator Petrônio Gontijo viveu o jovem Brás Cubas nesta produção



<sup>9</sup> Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Petr%C3%B4nio\\_Gontijo.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Petr%C3%B4nio_Gontijo.jpg)

<p><b>Capitu em minissérie</b></p>	<p>também mesclou aspectos contemporâneos a trilha sonora e o cenário. O fato de se chamar “Capitu” é bastante significativo, uma vez que coloca a personagem feminina em primeiro plano.</p>	 <p>A atriz Maria Fernanda Cândido viveu Capitu adulta na produção para a TV</p>
<p><b>Bentinho em filme</b></p>	<p>O filme “Dom”, de 2003, atualiza a obra, trazendo-a para o século XX. É a história de um menino (Marcos Palmeira), chamado Bento e que cresce com a ideia fixa de que terá a mesma trajetória do personagem que lhe deu nome. Forma-se, então, um triângulo amoroso entre ele, a esposa Ana e o amigo Miguel.</p>	 <p>Marcos Palmeira interpreta Bento no filme inspirado pelo romance machadiano</p>

<sup>10</sup> Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Maria\\_Fernanda\\_C%C3%A2ndido\\_02.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Maria_Fernanda_C%C3%A2ndido_02.jpg)

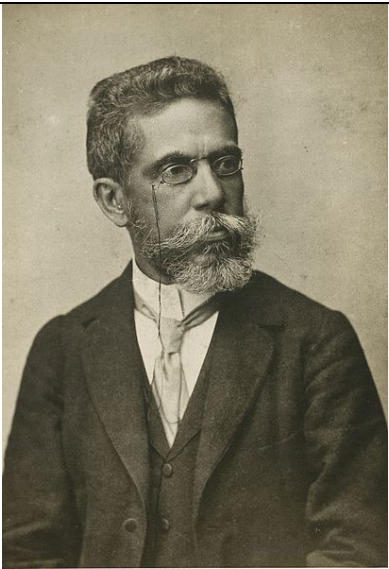
<sup>11</sup> Imagem disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcos\\_Palmeira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcos_Palmeira).



<p><b>Capitu em novela</b></p>	<p>Em “Laços de Família”, o novelista Manoel Carlos criou sua própria Capitu, interpretada por Giovana Antonelli. A personagem era uma mãe solteira que sustentava a família e o filho com o dinheiro da prostituição, atividade que mantinha em sigilo.</p>	 <p>12</p> <p>A novela foi exibida pela TV Globo durante o ano 2000</p>
<p><b>Machado de Assis em exposição</b></p>	<p>Em 2008, o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, inaugurou uma exposição comemorativa pelo centenário da morte de Machado. O professor pode exibir dois vídeos<sup>13</sup> que, numa espécie de visita guiada, mostram aspectos da vida e da obra desse grande escritor, além de permitir aos alunos conhecer a proposta inovadora de um museu dedicado a nossa língua.</p>	 <p>14</p> <p>O espaço, sediado na cidade de São Paulo, é um museu interativo sobre a Língua Portuguesa</p>

<sup>12</sup> Imagem disponível em:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/La%C3%A7os\\_de\\_Fam%C3%ADlia\\_%28telenovela%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/La%C3%A7os_de_Fam%C3%ADlia_%28telenovela%29)  
<sup>13</sup> Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=3CVQ4NOA744> (parte I) e <http://www.youtube.com/watch?v=GyAGpfmVGmQ> (parte II)  
<sup>14</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_da\\_L%C3%ADngua\\_Portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_da_L%C3%ADngua_Portuguesa)



<p><b>Machado de Assis em histórias em quadrinhos</b></p>	<p>Recontar os clássicos em versões de quadrinhos tornou-se uma tendência mundial. É uma estratégia que atrai a atenção de jovens leitores. Propor uma atividade em sala de aula a partir de algum capítulo dos livros analisados ou de algum conto pode ser bem estimulante para os alunos.</p>	 <p>O sucesso e importância do escritor têm levado sua obra a novas linguagens e gerações</p>
---	--	---

Como saldo dessa primeira sequência didática, espera-se que o aluno relacione as mudanças do campo sócio-político e as correntes ideológicas com a formação de um espírito mais crítico. Dessa forma, a turma pode entender a idealização romântica cedendo espaço para o olhar realista.

Além disso, é importante verificar se o aluno consegue reconhecer o que pauta certas escolhas estilísticas dos autores e como elas se efetivam no texto. Assim, por exemplo, é vital que o aluno identifique o humor e a ironia machadiana como procedimentos críticos à sociedade da época, ou ainda, a afetividade na descrição dos olhos de Capitu.

<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL, CRASE E TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO</b></p>
<p>Nesta sequência didática, serão abordadas as regências nominal e verbal, bem como sua importância para o correto uso do acento grave indicador da crase. Além disso, esta sequência apresenta estratégias para o trabalho com os termos integrantes da oração, o que irá contribuir para que os alunos os identifiquem corretamente.</p>

<sup>15</sup> Imagem disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado\\_de\\_Assis\\_aos\\_57\\_anos.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado_de_Assis_aos_57_anos.jpg)

**Eixo Uso da Língua:**

- *Identificar mecanismos linguísticos no uso da regência e da crase.*
- *Identificar e empregar mecanismos de coesão referencial e sequencial.*
- *Reconhecer os termos integrantes da oração.*

**PASSO 1: ENTENDENDO O QUE É REGÊNCIA**

Para iniciar este passo, o professor pode solicitar ao aluno que considere o termo culpa no seguinte par:

Isso é **culpa do pai** / Isso **culpa o pai**

Verifique se o aluno consegue perceber a mudança de classe gramatical em cada item e como o nome, na primeira sequência, exige o uso da preposição - visto que, ao empregar o termo, a pergunta “culpa de quem?” é inevitável – ao passo que o verbo, na sequência seguinte, não aceita preposição, visto que se culpa alguém.

É importante chamar a atenção do aluno para a correta percepção da necessidade ou não da preposição. Caso contrário, corre-se o risco de produzir um sentido indesejado. Omitir uma preposição ou substituí-la por outra, pode implicar a mudança de sentido do nome ou verbo que se deseja empregar.

A partir daí, é possível definir regência como a relação de subordinação ou dependência existente entre um verbo ou um nome e seus complementos. O conhecimento dessas relações é imprescindível para que o aluno possa construir textos claros e sem ambiguidades.

**A REGÊNCIA NOMINAL**

O aluno precisa perceber que determinados substantivos, adjetivos e advérbios exigem, para ter seu sentido pleno, um complemento introduzido por uma preposição específica. É isso que define a regência daquele nome. Para ajudar a demonstrar isso, o

professor pode apresentar um fragmento de um texto do Realismo brasileiro, do mestre da escrita Machado de Assis.

Sim, leitor amado, vamos entrar em plena patologia. Esse menino que aí vê, nos fins do século passado (em 1855, quando morreu, tinha o Nicolau sessenta e oito anos), esse menino não é um produto são, não é um organismo perfeito. Ao contrário, desde os mais tenros anos, manifestou por atos reiterados que há nele algum vício interior, alguma falha orgânica. Não se pode explicar de outro modo a obstinação com que ele corre a destruir os brinquedos dos outros meninos, não digo os que são iguais aos dele, ou ainda inferiores, mas os que são melhores ou mais ricos. Menos ainda se compreende que, nos casos em que o brinquedo é único, ou somente raro, o jovem Nicolau console a vítima com dois ou três pontapés; nunca menos de um. Tudo isso é obscuro. **Culpa do pai não pode ser.**

(Assis, M. Verba testamentária. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

Em seguida, o professor pode analisar a regência nominal nos trechos destacados, como no esquema a seguir:

#### **Regência de um substantivo:**

Na oração: “**Culpa do** pai não pode ser”

Preposição que rege o termo culpa

Vale destacar que a preposição **de** é requerida pelo substantivo culpa no contexto utilizado. Nessa acepção, a culpa é **de** alguém.

#### **Regência de um adjetivo:**

Na seguinte sequência:

“os que são **iguais aos** dele”

Preposição que rege o adjetivo iguais

No exemplo dado, como em outros casos de comparação, o que é igual o é em relação a algo. Assim, sendo igual é igual **a**. No caso, iguais aos brinquedos dele (Nicolau)

#### **Regência de um advérbio:**

A casinha se situava **longe de** toda civilização.

Preposição que rege o advérbio longe

Quanto à regência nominal, vale ainda lembrar aos alunos que:

1) De modo geral, os nomes mantêm a regência dos verbos de que são derivados.

Verbo		Substantivo	Adjetivo
	Obedecer <b>a</b>	Obediência <b>a</b>	
	Acostumar <b>a/com</b>		Acostumado <b>a/com</b>

2) Os advérbios derivados de adjetivos + sufixo *mente* costumam apresentar a mesma regência dos adjetivos:

Relativo a → Relativamente a
------------------------------

## A REGÊNCIA VERBAL

Quanto à regência verbal, é fundamental que os alunos tenham em mente que os verbos podem ser regidos ou não por preposição, de acordo com sua transitividade. Os verbos transitivos diretos e intransitivos não são regidos por preposição, ao passo que os verbos transitivos indiretos o são. Nesses casos, é importante apresentar as preposições que regem esses verbos, ou seja, as preposições que ligam esses verbos a seus complementos.

Também é importante que o aluno entenda que um mesmo verbo pode, sem ter seu sentido alterado, ser ou não regido por preposição, como no exemplo a seguir, em que se opta pelo uso por uma questão estilística:

Eles anseiam alcançar fama OU Eles anseiam por alcançar fama

Entretanto, vale destacar que, em alguns casos, a escolha adequada da preposição é essencial para que se estabeleça o sentido desejado. Isso significa que alguns verbos têm seu sentido alterado conforme sua transitividade, ou seja, conforme seja regido ou não por preposição. Neste momento, pode ser oportuno apresentar os exemplos abaixo:

ASPIRAR (transitivo direto) ASPIRAR A (transitivo indireto)	Indica Sorver, inalar Indica ter como objetivo, desejar
ASSISTIR (transitivo direto) ASSISTIR A (transitivo indireto)	Significa auxiliar, ajudar Significa ver, presenciar
VISAR (transitivo direto) VISAR A (transitivo indireto)	Indica mirar, fazer pontaria, assinar Indica ter como meta, ter como objetivo

## PASSO 2: O FENÔMENO DA CRISE E O USO DO ACENTO GRAVE INDICADOR DA CRISE.

O professor pode iniciar este passo desfazendo uma confusão bastante frequente entre os alunos. A crise não é um acento, mas um fenômeno lingüístico. O acento usado para marcar sua ocorrência é o acento grave. Em seguida, é possível solicitar aos alunos que procurem em jornais (previamente disponibilizados) passagens que apresentem o uso do acento grave. A partir daí, o professor poderia trabalhar os diferentes empregos, conforme os casos fossem se apresentando na seleção feita pelos alunos.

Ao iniciar a consideração dos casos, é importante mostrar que a crise é um fenômeno que ocorre quando há a fusão de duas vogais idênticas em uma só. O professor, então, pode mostrar que esse fenômeno é observado em nossa língua com a preposição **A** quando esta:

- a) se funde com o artigo **A(s)**: Refiro-me **à** maneira com que a tratou.
- b) Se funde com o **A** inicial dos pronomes aquela(s), aquele(s), aquilo: Refiro-me **à**quilo que fez ontem.
- c) se encontra diante de **palavra feminina** que aceite artigo: Vai **à** praia sempre.
- d) Se funde com o **A** do pronome relativo a qual (as quais): Estas são as alunas **às** quais me referi.

Para relacionar os passos 1 e 2 desta sequência, vale enfatizar que o conhecimento da regência correta de nomes e verbos é essencial para o uso correto do acento grave, visto que a primeira condição a ser preenchida para verificar a existência da crise é saber se os nomes e verbos são regidos pela preposição **A**.

Depois de apresentar a primeira condição, é interessante apresentar as demais condições para o fenômeno da crise. Um quadro como o que segue pode ser uma boa alternativa.

CASO	SEMPRE USAR	NUNCA USAR	FACULTADO USAR
<b>Antes de palavras masculinas</b>	Apenas quando: <ul style="list-style-type: none"> <li>estiver subentendida a expressão “à moda de”: Filé à Oswaldo Aranha”</li> <li>estiver subentendido algum termo feminino: vou à México (escola México)</li> </ul>	A festa exigirá traje a rigor; Vai ao trabalho a pé.	xxx
<b>Antes de verbos</b>	xxx	A Igreja insta a orar pelo Papa	xxx
<b>Antes de pronomes</b>	xxx	De modo geral, antes da maior parte deles: Referi-me a ela. Referi-me a você.	Pronomes possessivos: Referi-me à sua mãe. Referi-me q sua mãe.
<b>Quando "a" vem antes de plural</b>	xxx	Referi-me a aspectos psicológicos.	xxx
<b>Expressões formadas por palavras repetidas</b>	xxx	Face a face; gota a gota.	xxx
<b>Depois de "para", "até", "perante", e outras preposições</b>	xxx	A consulta foi agendada para as 16h; A fila da loteria ia até a outra quadra; Estava quite perante a lei.	xxx
<b>Antes de cidades, Estados, países</b>	Diante de cidades e estados que admitem o artigo A: Foi à França (A França é um país incrível). Chegou à Paris dos poetas (A Paris dos poetas é um sonho).	Diante de cidades e estados que não admitem o artigo A: Foi a Paris (Paris é considerada a cidade Luz).	xxx

<b>Locuções adverbiais, conjuntivas ou prepositivas de base feminina</b>	Às vezes, às pressas, à primeira vista, à medida que, à noite, à custa de, à procura de, à beira de, à tarde, à vontade, às cegas, às escuras, às claras, etc.	xxx	Locuções femininas de meio ou instrumento: À vela/a vela; à bala/a bala; à vista/a vista; à mão/a mão. (Prefira crase quando for preciso evitar ambiguidade: Receber à bala).
<b>Aquele, aqueles, aquilo, aquela, aquelas</b>	Referiu-se àquela paixão de infância; Dedicou-se àquele livro toda a vida.	xxx	xxx
<b>Com demonstrativo “a”</b>	Quando elogiou a alta costura de Milão, queria referir-se à de Paris.		

### PASSO 3 - ENTENDENDO O QUE É COESÃO TEXTUAL

Para abordar a coesão textual, pode ser mais rentável partir da forma mais simples, a coesão de retomada por palavra lexical e gramatical. Como estratégia, o professor pode apresentar uma notícia de jornal como a que segue.

**Dona reconhece na web cão que sumiu em voo da TAM em Brasília<sup>16</sup>**

(18/2/2013)

A procura pelo cachorro Lion, que sumiu há uma semana durante conexão de um voo da TAM em Brasília, pode ter chegado ao fim. Um **cão** com características semelhantes – da raça dachshund e com seis dedos nas patas traseiras – foi encontrado na quinta-feira (14) na quadra 14 do P Sul, em Ceilândia. O local fica a uma distância de cerca de 30 quilômetros do Aeroporto JK.

**O cachorro** desapareceu da gaiolinha em que era transportado enquanto funcionários da empresa retiravam as bagagens do voo em que estava o casal dono de **Lion**, Jenyfer e Ricardo Rodrigues. Eles estavam de mudança de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, para Praia Grande, em São Paulo. O casal chegou a Brasília às 16h de segunda, onde trocaria de aeronave para seguir viagem, quando **o animal** sumiu.

Segundo a moradora que **o** acolheu, Maria Rodrigues, a filha dela estava saindo da casa quando se deparou com **o animal**. “Ficou naquele carinho com **ele**, pediu para deixar **ele** ficar. O problema é que meu marido não gosta, então eu disse que não poderia. Só que no dia seguinte **ele** continuava lá. Aí fiquei com dó **do bichinho** e pus para dentro.”

Dona do **animal** que sumiu no aeroporto, Jenyfer Rodrigues viu a foto do **cachorro** resgatado a pedido do **G1** e se emocionou. “É ele! Meus olhos se encheram de lágrima. É ele!”.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/02/dona-reconhece-na-web-cao-que-sumiu-em-voo-da-tam-em-brasilia.html>

A sugestão aqui é solicitar ao aluno que reconheça as diversas referências ou retomadas de “cão” que aparecem ao longo do texto, de modo que o aluno possa perceber o emprego da coesão e sua funcionalidade na produção de um texto mais elegante, sem termos repetidos. Seria interessante esclarecer que a palavra “cão” aparece introduzida por um pronome indefinido, procedimento usual quando se introduz uma informação no texto pela primeira vez. É importante ressaltar isso para que o aluno compreenda que “cão”, nesse primeiro momento, não está se referindo ao “cachorro Lion”. Depois, o aluno perceberá que os termos aparecerão introduzidos por artigos definidos, indicando que se trata de referência a algo já mencionado.

Em síntese, observa-se que:

- As retomadas de “**cão**” por substantivo são: **O cachorro** (2 ocorrências) , **Lion** (3 ocorrências), **o animal, do bichinho**.
- As retomadas de “**cão**” por pronomes são: **o** (na oração “Segundo a moradora que **o** acolheu” – 3º parágrafo) e **ele** (3 ocorrências).

A partir dessa pequena atividade, será possível mostrar aos alunos que coesão textual é a ligação ou conexão estabelecida entre termos, expressões e frases dos textos. Em seguida, o professor pode abordar a coesão referencial e a sequencial.

#### A COESÃO REFERENCIAL

É possível exemplificar procedimentos de coesão referencial a partir de um fragmento do conto de Machado de Assis.



### A chinela turca

Vêde o bacharel Duarte. Acaba de compor o mais teso e correto laço de gravata que apareceu naquele ano de 1850, e anunciam-lhe a visita do Major Lopo Alves. Notai que é de noite, e passa de nove horas. Duarte estremeceu, e tinha duas razões para isso. A primeira era ser o major, em qualquer ocasião, um dos mais enfadonhos sujeitos do tempo. A segunda é que ele preparava-se justamente para ir ver, em um baile, os mais finos cabelos loiros e os mais pensativos olhos azuis, que este nosso clima, tão avaro deles, produzira. Datava de uma semana aquele namoro. Seu coração, deixando-se prender entre duas valsas, confiou aos olhos, que eram castanhos, uma declaração em regra, que eles pontualmente transmitiram à moça, dez minutos antes da ceia, recebendo favorável resposta logo depois do chocolate. Três dias depois, estava a caminho a primeira carta, e pelo jeito que levavam as coisas não era de admirar que, antes do fim do ano, estivessem ambos a caminho da igreja. Nestas circunstâncias, a chegada de Lopo Alves era uma verdadeira calamidade. Velho amigo da família, companheiro de seu finado pai no exército, tinha jus o major a todos os respeitos. Impossível despedi-lo ou tratá-lo com frieza. Havia felizmente uma circunstância atenuante; o major era aparentado com Cecília, a moça dos olhos azuis; em caso de necessidade, era um voto seguro.

(Assis, M. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994)

O professor pode chamar a atenção da turma para os termos destacados na seguinte passagem do fragmento:

“...ele preparava-se justamente para ir ver, em um baile, **os mais finos cabelos loiros e os mais pensativos olhos azuis**, que este nosso clima, tão avaro deles, produzira. Datava de uma semana aquele namoro. Seu coração, deixando-se prender entre duas valsas, confiou aos olhos, que eram castanhos, uma declaração em regra, que eles pontualmente transmitiram à **moça**, dez minutos antes da ceia, recebendo favorável resposta logo depois do chocolate.”

As expressões em negrito são referências que antecipam o nome de Cecília, que só será mencionado ao final do parágrafo: “o major era aparentado com Cecília, a moça dos olhos azuis”.

Já no fragmento abaixo, é possível notar exemplos de coesão por retomada:

“**Velho amigo da família, companheiro de seu finado pai no exército**, tinha jus o **major** a todos os respeitos. Impossível despedi-**lo** ou tratá-**lo** com frieza.”

Os termos negritados, retomam o nome Major Lopo Alves, já mencionado no início do parágrafo: “e anunciam-lhe a visita do Major Lopo Alves.” Assim, quando os termos grifados são utilizados, conseguimos referenciá-los sem dificuldade a Lopo Alves. Vale destacar que as duas últimas retomadas se dão por meio de palavra gramatical (pronome).

O aluno deve atentar para o fato de que uma escrita que emprega bem os mecanismos de coesão torna o texto mais claro, menos repetitivo e, conseqüentemente mais elegante. Na vida profissional, na busca de inserção no mercado de trabalho, muitas vezes o aluno será solicitado a redigir textos de diferentes gêneros e poderá usar esses conhecimentos para escrever melhor que seus concorrentes e sair na frente em relação aos candidatos que não dominem esses recursos.

#### A COESÃO SEQUENCIAL

Para falar sobre a coesão sequencial, é possível começar com um quadro básico que sintetiza alguns dos elementos mais usados e seus respectivos sentidos.

<b>Sequência temporal</b>	Depois, dias depois, anos depois, mais tarde, etc.
<b>Ordenação espacial</b>	Atrás, à direita, ao lado, etc.
<b>Ordem dos assuntos no texto</b>	Primeiramente, em seguida, finalmente, etc.
<b>Introduzir tema ou mudar de assunto</b>	Voltando ao assunto, fazendo um parêntese, a propósito, etc.

O mesmo fragmento do conto “Chinela Turca”, transcrito acima, pode ser utilizado para mostrar alguns casos de coesão sequencial, como se observa na passagem a seguir:

Seu coração, deixando-se prender entre duas valsas, confiou aos olhos, que eram castanhos, uma declaração em regra, que eles pontualmente transmitiram à moça, **dez minutos antes** da ceia, recebendo favorável resposta **logo depois** do chocolate. **Três dias depois**, estava a caminho a primeira carta, e pelo jeito que levavam as coisas não era de admirar que, **antes do fim do ano**, estivessem ambos a caminho da igreja.

Os exemplos destacados são todos de sequenciadores temporais. Todos marcam uma relação entre dois acontecimentos. “**dez minutos antes**” marca o tempo entre a declaração feita à moça e a ceia; “**logo depois**” marca o tempo entre a declaração e a resposta da moça, situando-a em um momento posterior ao chocolate servido após o jantar; “**três dias depois**” estabelece o tempo gasto entre a resposta dada e a primeira carta; por fim, “**antes do fim do ano**” pontua a estimativa que Lopo Alves faz do tempo que levará entre o momento da narrativa e o casamento.

Para fechar este passo, importa comentar sobre a **coesão por conexão** que, por sua vez, se vale dos chamados conectores, responsáveis pelo estabelecimento de relações semânticas entre segmentos do texto e seu encadeamento. Cabe alertar os alunos que esse tipo de coesão se diferencia das demais, visto que não marca sequência de nenhum tipo, não retoma, nem antecipa termo algum. O que ocorre na coesão por conexão é que se estabelecem relações de sentido entre o que foi dito anteriormente e o que é dito depois, sempre por meio de conectores.

Esses conectores podem marcar diversos tipos de relação semântica. A fim de facilitar a compreensão da turma, vale destacar algumas delas:

- Gradação - relativos a argumentos que se apresentam em série, orientados para determinada conclusão: até, até mesmo, inclusive, ao menos, no mínimo, quando muito etc.
- Conjunção argumentativa - colaboram para organizar os argumentos em direção a uma mesma conclusão: e, também, não só... mas também, além disso etc.
- Disjunção argumentativa - apresentam argumentos que levam a conclusões divergentes: ou então, quer... quer, caso contrário, seja... seja.

- Conclusão – marcam a conclusão a que se chega a partir de afirmações precedentes: portanto, logo, por conseguinte, pois.
- Comparação – de superioridade, de inferioridade, de igualdade, entre dois elementos, levando a uma conclusão a favor ou contra.

#### **PASSO 4: ENTENDENDO OS TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO**

É importante que o professor ajude o aluno a perceber que para uma oração ter seu sentido completo, formando uma sequência frasal compreensível, são necessários determinados elementos que completam o sentido de certos nomes e verbos que possuem transitividade, ou seja, que demandam algo a mais para formarem um sentido. Esses elementos, que têm essa função de completar o sentido dos nomes e dos verbos, são chamados de **termos integrantes da oração**.

Por poderem vir completando o sentido tanto de nomes quanto de verbos, podem ser divididos em:

- a) Complemento nominal e
- b) Complementos verbais (objeto direto, objeto indireto, agente da passiva)

Para auxiliar sua exposição, o professor pode mostrar um exemplo que tenha os dois tipos de complementos, como na frase a seguir.

Disciplinado, Augusto **mantinha** uma dieta diária de vísceras, **necessária** ao controle de uma anemia severa.

Tanto **mantinha** quanto **necessária** são termos que exigem complementos para terem seus sentidos completos. Assim, “uma dieta diária de vísceras” é fundamental para completar o sentido do **verbo** manter, assim como “ao controle de uma anemia severa” é essencial para completar o sentido do **nome** (adjetivo) necessária.

Nesse caso, portanto:

**Complemento verbal** - “uma dieta diária de vísceras”, pois completa o sentido de um verbo.

**Complemento nominal** - “ao controle de uma anemia severa”, pois completa o sentido de um nome.

### QUAIS SÃO OS TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO?

Para reforçar essa informação com os alunos, seria interessante mostrar cada um deles mais detalhadamente.

- a) Objeto Direto: elemento da oração que completa o sentido de um verbo transitivo direto (VTD);
- b) Objeto Indireto: elemento da oração completa o sentido de um verbo transitivo indireto (VTI);
- c) Agente da Passiva: elemento que indica quem pratica a ação designada pelo verbo quando este está na voz passiva.
- d) Complemento Nominal: é o elemento que completa o sentido de um nome, seja ele substantivo, adjetivo ou advérbio;

### IDENTIFICANDO OS TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Depois de apresentar os conceitos, o professor pode solicitar que os alunos tentem identificar alguns termos integrantes em alguns fragmentos previamente selecionados. Em seguida, basta corrigir as respostas.

O fragmento abaixo foi retirado de uma notícia do jornal *O Globo* de 12 de fevereiro de 2013, em que o Papa Bento XVI anuncia sua renúncia ao pontificado. A partir desse texto, será possível mostrar os complementos verbais.

“- Ciente da seriedade deste ato, com total liberdade declaro que renuncio ao ministério de bispo de Roma, sucessor de São Pedro, confiado a mim pelos cardeais em 19 de abril de 2005 – anunciou, diante de cardeais convocados para a Sala do Consistório, no Vaticano, onde esperavam ouvir três canonizações, até serem pegos de surpresa pelas declarações do Pontífice.

Ainda assim, o anúncio está longe de ser resultado de uma decisão intempestiva. (...)

O Papado de Bento XVI – considerado heroico por conservadores e visto com desconfiança pela ala mais progressista da Igreja – foi marcado por escândalos de abusos sexuais contra crianças que afetaram a imagem do Catolicismo.”

- Identificando o **Objeto direto**:

... declaro **que renuncio ao ministério de bispo de Roma**



O que se declara → Obj. Direto (*professor, chame a atenção do aluno para o fato de que o objeto direto é, aqui, uma oração e não uma palavra.*)

VTD com o sentido de tornar público

- Identificando o **Objeto indireto**:

... declaro que renuncio **ao ministério de bispo de Roma**



VTI com o sentido  
de abdicar de cargo  
ou poder

a que se renuncia → Obj. Indireto

- Identificando o **Agente da passiva**:

**O Papado de Bento XVI** – considerado heroico por conservadores e visto com desconfiança pela ala mais progressista da Igreja – **foi marcado por escândalos de abusos sexuais contra crianças** que afetaram a imagem do Catolicismo.

Consideremos a oração principal:

O Papado de Bento XVI → sujeito paciente

foi marcado → verbo na voz passiva

por escândalos de abusos sexuais contra crianças → agente da passiva

O trecho a seguir, retirado da carta de renúncia do Papa, também publicada no jornal *O Globo* de 12 de fevereiro de 2013, serve para mostrar um exemplo de complemento nominal:

“... para governar a barca de São Pedro e anunciar o evangelho, é necessário o vigor quer do corpo quer o espírito; vigor este que, nos últimos meses foi diminuindo de tal modo em mim que tenho de reconhecer minha incapacidade para administrar bem o ministério que me foi confiado.”

- Identificando o **Complemento nominal**:

...tenho de reconhecer minha *incapacidade* para administrar bem o ministério que me foi confiado.

↓  
Substantivo

↓  
Complemento nominal

O termo *incapacidade* é um nome, mais especificamente, um substantivo. Entretanto, seu emprego exige um complemento para que seu sentido se complete. A interrupção da frase nesse ponto provocaria a pergunta “Incapacidade de quê? Ou para quê?” No exemplo dado, o sentido se completa com a inserção da frase **para administrar bem o ministério que me foi confiado.**

Depois do desenvolvimento da segunda sequência, é esperado que o aluno identifique os mecanismos que pautam as regências verbal e nominal e as normas que envolvem a ocorrência da crase. Esse aprendizado pode ser facilmente verificado a partir de atividades em que o aluno precise reconhecer a variedade de sentidos em regências diferentes ou explicar o uso (ou não) do acento grave.

Além disso, é importante analisar se os alunos são hábeis em identificar os termos, expressões ou ideias a que determinados elementos do texto se referem. Para esse procedimento, o aluno precisará empregar o que aprendeu sobre coesão.

Finalmente, a partir de determinados fragmentos de textos, é possível avaliar se os alunos são capazes de reconhecer os termos integrantes da oração, ou seja, objetos direto e indireto, complemento nominal e agente da passiva.

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: INICIANDO O NATURALISMO</b>	
Na terceira sequência didática desta seção, serão apresentadas as peculiaridades do Naturalismo. Além disso, a partir do conhecimento das teorias científicas que predominavam nesse período, será possível contribuir para que os alunos desenvolvam a habilidade de produção textual prevista para este ciclo.	
<b>Eixo Leitura</b>	➤ <i>Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.</i>
<b>Produção Textual</b>	➤ <i>Elaborar texto dissertativo sobre os textos literários estudados, considerando a influência que sofreram das teorias raciais pseudocientíficas do século XIX.</i>



## PASSO 1: AS PECULIARIDADES DA PROSA NATURALISTA

Para começar esta sequência, é importante recuperar as informações já comentadas com os alunos a respeito do contexto do final do século XIX. Afinal, o Naturalismo ocorre paralelamente ao Realismo e, assim sendo, também esteve influenciada pelas mesmas correntes ideológicas, tais como o positivismo, o determinismo e o evolucionismo. Na verdade, o Naturalismo pode ser considerado um prolongamento da estética realista, visto que os mesmos princípios e características podem ser observados. Entretanto, os textos naturalistas foram dotados de uma visão mais científicista. Para deixar isso mais claro aos alunos, vale destacar algumas peculiaridades:

**Cientificismo:** o homem é analisado objetivamente como material científico.

**Personagens problemáticas:** preferência por personagens desequilibradas psiquicamente, primazia pelas classes sociais inferiores.

**Termos científicos:** alguns termos ligados às ciências como a medicina, psicologia, biologia são comuns nas narrativas.

É importante mencionar que os romances naturalistas eram chamados de *romances de tese*. Isso porque as obras dessa vertente buscaram comprovar teorias científicas e sociais. A Literatura, então, assumia uma feição de laboratório, tratando suas personagens como cobaias que, mesmo quando analisadas individualmente, forneciam um retrato social e estereotipado de determinados grupos humanos, o que se comprova pelo desenvolvimento de personagens tipos, como a mulata faceira, o português avarento e o negro preguiçoso, e pelos próprios títulos dos romances que sempre aludiam a coletividades. A partir disso, vale destacar para os alunos as particularidades das produções realista e naturalista. Enquanto a primeira buscava uma sondagem psicológica sem afetações, a segunda incorporava as tendências científicas de forma a tratar suas histórias e personagens como parte de um experimento. Como síntese, o quadro a seguir pode ser útil.

<b>QUADRO COMPARATIVO</b>	
<b>Realismo</b>	<b>Naturalismo</b>
Retrato do personagem e interpretação do seu caráter	Determinismo influencia o comportamento do personagem
Narrativa lenta; detalhes e descrições.	Romance de tese.
Relações de causa e efeito.	Cientificismo; personagens patológicas.

Em seguida, é importante destacar as principais obras do estilo. A esse respeito, o professor pode destacar o valor dessas produções. Embora o foco naturalista, à luz do século XXI, possa ser considerado preconceituoso em função do determinismo, ele foi o grande responsável pela inserção, na Literatura, de grupos até então excluídos, tais como o pobre, o negro e os doentes físicos ou mentais.

<b>OBRAS MAIS MARCANTES</b>	
<b>NATURALISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aluísio de Azevedo:</u>            “O mulato” (1881) - considerada o marco do Naturalismo no Brasil;            “Casa de pensão” (1884);            “O cortiço” (1890).</li> </ul>

## **PASSO 2: A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS RACIAIS PSEUDOCIENTÍFICAS NA PRODUÇÃO NATURALISTA**

Para iniciar este passo, o professor pode apresentar a obra “O Mulato”, considerada marco inaugural do Naturalismo no Brasil. O romance de Aluísio Azevedo aborda o preconceito sofrido pelo protagonista Raimundo, mulato filho de escravos e recém-chegado da Europa, que manifesta o desejo de se casar com a jovem Ana Rosa. O rapaz, entretanto, é rejeitado pela família da jovem e por toda a sociedade maranhense. Para eles, não importava o fato de Raimundo ter se tornado um advogado, culto, uma pessoa de bom gosto e bem educada. O simples fato de ser filho de uma mulher negra era imperdoável.

É importante esclarecer que a narrativa escrita por Azevedo refletiu as teorias raciais do século XIX que buscaram explicar as diferenças entre as populações a partir do critério da raça. Com isso, foi demarcada uma posição de vantagem biológica para os brancos e, por outro lado, consolidada uma posição submissa para índios, negros e amarelos. Neste momento, é importante mostrar aos alunos como o embasamento científico foi decisivo para que tais teorias ganhassem força e se disseminassem pela sociedade.

Para ajudá-los a refletir sobre isso, o professor pode partir de um texto produzido pelo site e programa de TV “Jornal Sensacionalista” e ver como a turma reage. Esse jornal, como o próprio nome sugere, na verdade produz conteúdo de humor. Como a estrutura e apresentação dos textos e matérias parodiam os padrões jornalísticos, muitas pessoas desavisadas já se confundiram com falsas notícias divulgadas por eles nas redes sociais. A estratégia seria promover a mesma confusão em sala de aula por meio de um texto que simulasse algum embasamento científico. A partir daí, o professor mostraria a força argumentativa da ciência.

Um bom exemplo seria a nota<sup>17</sup> com a seguinte manchete:

**MASTIGAR DE BOCA ABERTA MELHORA O SABOR  
DOS ALIMENTOS, DIZ ESTUDO**

O texto apela para o nome de uma fictícia universidade estrangeira que teria feito uma pesquisa e comprovado que o maior contato da comida com o ar gera mais saliva, o que provocaria a sensação de alimentos mais gostosos. Por fim, a nota ainda menciona que tais pessoas viveriam mais e seriam mais felizes.

O professor pode mostrar a nota por meio de um *datashow* ou cópias impressas e dar um tempo para verificar a reação dos alunos. Certamente, eles revelarão surpresa num primeiro momento. Alguns talvez ainda se mostrem descrentes. Em seguida, o professor pode interferir com perguntas como: Vocês sabiam disso? Não é curioso? Finalmente, vale perguntar a eles se, a partir daquela informação, eles passariam a mastigar de boca aberta. Ao pensar sobre a pergunta, muitos perceberão o absurdo da situação, começarão a desconfiar da seriedade de tal notícia e acharão graça. O professor, então, pode mostrar que aquela era uma falsa notícia com finalidade cômica. Depois, vale esclarecer para a turma por que, por alguns instantes ao menos, eles tenderam a acreditar no que leram. A menção ao nome de uma suposta universidade estrangeira (na verdade, Neverland é o nome do famoso rancho de Michael Jackson), o termo pesquisa, a explicação detalhada e o encerramento com um prognóstico positivo (“viver mais e ser mais feliz”) são elementos que se aproximam do discurso científico. Sem dúvida, é a credibilidade de tal discurso que faz o leitor encarar o que lê como verdade.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.sensacionalista.com.br/2012/12/18/mastigar-de-boca-aberta-melhora-o-sabor-dos-alimentos-diz-estudo/>

<b>A FORÇA DO DISCURSO CIENTÍFICO</b>	
1º momento	Apresentar a falsa nota como notícia séria de um importante jornal
2º momento	Verificar até que ponto os alunos tomam aquela informação como verdadeira
3º momento	Revelar a intenção da atividade e seguir para debate sobre a força da argumentação científica

É importante que os alunos entendam que, se ainda hoje é difícil questionar uma posição científica, na época em que vigoraram as teorias racialistas, quando o acesso à informação era muito restrito, seria muito mais. Por isso, a gravidade e perversidade das afirmações de tais teorias na época. Hoje, apesar de comprovadamente falsas, tanto pela história como pela própria ciência, as ideias de inferioridade racial ainda circulam em piadas e comentários preconceituosos. Somente com o conhecimento e a consciência cultural será possível eliminar qualquer resquício daquela fase.

Finalmente, vale destacar que as obras que incorporaram tais ideias não se prestaram a um mero eco do racismo que imperava na sociedade, mas, ao contrário, foram críticas a ele. O próprio romance “O mulato”, com um fragmento presente no Roteiro de Atividades deste ciclo, é um grande exemplo. Na obra de Aluísio Azevedo, o protagonista é dotado de qualidades raras e admiráveis, mas, a despeito delas, sofre com a rejeição. É como se o autor propusesse as seguintes questões para o Brasil de seu tempo: está certo rejeitar alguém por sua cor? Será só isto que importa em uma pessoa? E o caráter, a educação e o amor nada valem? É interessante que o professor reflita sobre isso com seus alunos.

Como resultado do trabalho dessa sequência didática, o aluno terá mais condições para relacionar os traços manifestos na escrita naturalista com o contexto sócio-cultural em que tal produção emergiu. Assim, ele poderá identificar os determinismos nos destinos dos personagens que marcaram o Naturalismo e reconhecer mais facilmente a concepção do homem como produto do meio, da raça e do momento histórico.

Além disso, a partir da abordagem crítica das teorias raciais do final do século XIX, o professor poderá verificar maior desenvoltura dos seus alunos na atividade de produção textual, que visa amarrar os conhecimentos adquiridos neste ciclo e ainda promover uma importante reflexão na atualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e avaliações, listamos e comentamos, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

## LEITURA

- **Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.**
- **Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social da época.**
- **Caracterizar os processos de descrição objetiva e subjetiva, diferenciando-as.**

### Livros teóricos:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 163-196.

O texto de Alfredo Bosi trata dos aspectos históricos, das correntes ideológicas e das principais características do Realismo e do Naturalismo. Bosi ainda dedica atenção à análise panorâmica, mas consistente, dos autores e obras mais marcantes dos estilos, com destaque para Machado de Assis, representante maior do Realismo brasileiro, e para Aluísio Azevedo, expoente da prosa naturalista.

- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Global, 1997, p.4- 90.

Minuciosamente, o autor aborda o Naturalismo, englobando o sistema de ideias da época, envolvendo o positivismo, o cientificismo e o determinismo, entre outros; a estética e a poética: definição e caracteres; contexto social, histórico e filosófico. Num olhar crítico, o texto mostra os autores, obras e ideais. Por fim, trata do legado do Naturalismo em sua contribuição para o enfraquecimento do convencionalismo romântico.

- FILHO, Leodegário A. de Azevedo. **Síntese Crítica da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1971.

O autor apresenta uma síntese crítica da Literatura Brasileira, fazendo um passeio pelas escolas literárias e seus principais autores. Com relação ao Realismo, o autor explana sobre o contexto histórico bem como esclarece a respeito das correntes ideológicas marcantes da época.

- MACEDO, Helder. Machado de Assis: entre o lusco e o fusco. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.) **Nos Labirintos de Dom Casmurro**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2005. p.p. 83-108.

Neste artigo, Helder Macedo desenvolve uma interessante reflexão acerca dos principais títulos da obra de Machado de Assis. Macedo parte da hipótese de que a vida de Machado seria um romance do Realismo brasileiro e, com tal procedimento, constata o gênio que superou contradições e preconceitos para se tornar o maior nome das letras nacionais. Com efeito, para Helder Macedo, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Dom Casmurro” e “Quincas Borba” são romances que, em conjunto, formam uma verdadeira crítica ao determinismo social e ao próprio realismo como estilo literário.

- ZILBERMAN, Regina. Memórias Póstumas de Brás Cubas: à procura da história. In: FANTINI, Marli (org.) **Crônicas da antiga corte**: literatura e memória em Machado de Assis. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.p. 61-76.

Regina Zilberman, neste cuidadoso artigo, aponta uma série de elementos em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, um dos mais emblemáticos textos machadianos, que evocam relações com as religiões hebraica e cristã. Além disso, de acordo com a autora, vários episódios da trajetória do protagonista Brás Cubas podem ser relacionados com fatos marcantes da história e política brasileiras.

#### **Livros didáticos:**

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. 2v. p. 174-234.

O livro apresenta um consistente panorama histórico do Brasil do final do século XIX e traz trechos, comentários e análises das principais obras que marcaram o período. Ao final dos capítulos 8 e 9, dedicados ao Realismo e Naturalismo, há listas com indicações de filmes, *links* e textos que podem contribuir para a abordagem desses estilos literários.

- CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português**. São Paulo: Ática, 2010. 2 v, p.136-158.

O capítulo 2 da unidade 3 trata do Realismo e Naturalismo por meio de propostas de análises de diferentes textos. O livro destaca os principais autores do período e ainda sugere atividades que relacionam o olhar crítico das obras realistas e naturalistas com gêneros bem acessíveis aos alunos.



- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau.** São Paulo: Atual, 1995, p. 150- 189.

Com um estilo marcado por imagens, quadros, sugestões de filmes, pinturas e músicas, o leitor pode compreender melhor o Realismo e o Naturalismo. O volume conta com uma explicação sobre as características da prosa realista e naturalista, com a menção dos autores e obras mais representativos, além das referências à história e à arte do período. O livro também traz uma série de exercícios.

## USO DA LÍNGUA

- **Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.**
- **Reconhecer os termos integrantes da oração.**
- **Identificar mecanismos linguísticos no uso da regência e da crase.**
- **Identificar e empregar mecanismos de coesão referencial e sequencial.**

### Livros teóricos:

- ABREU, A. S. **Curso de Redação.** 9.ed. São Paulo: Ática, 1999. P. 89-92

No capítulo 11, o autor trata das regras de acentuação e, na passagem em que aborda o uso do acento grave, explica o conceito de crase e as regras básicas do seu emprego, sempre com exemplos bem simples e de fácil compreensão.

- CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. P. 134-144.

Os termos integrantes da oração são apresentados de forma sucinta e esquematizados através de árvores gerativas simples, com os termos bem identificados, o que facilita a visualização e compreensão de cada elemento dos complementos verbais e nominais.

- 1) FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. P. 369-385.

O livro de Savioli e Fiorin apresenta no capítulo 24, de forma bastante didática, os mais usuais tipos de coesão textual. O capítulo é introduzido por um texto a partir do qual os autores demonstram o funcionamento do mecanismo de coesão. Ao final, um texto é analisado mostrando-se as implicações dos mecanismos de coesão na produção dos sentidos de um texto.

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça.. **A coesão textual**. 20 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Este livro oferece um panorama da coesão, demonstrando o funcionamento dos mecanismos da coesão referencial e sequencial em textos literários e não literários. O trabalho consegue unir teoria e prática, discutindo sobre as relações anafóricas e catafóricas, as referências, substituições e o uso de elementos gramaticais coesivos, como artigos, pronomes, expressões adverbiais e verbos.

- LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 1999.
- LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência nominal**. São Paulo: Ática, 1999.

As duas obras de Celso Pedro Luft são imprescindíveis para o trabalho com regência, pois além de apresentar os verbetes com suas regências e sentidos, contextualiza-os com exemplos. Além disso, os dois trabalhos apresentam, em suas respectivas introduções, os pressupostos teóricos das regências nominal e

verbal. Os dois dicionários também contribuem significativamente para o estudo da crase.

- SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/manualred> >. Acesso em: 18-02-2013.

Os autores apresentam, **de modo bastante didático e esquemático, as regências verbal e nominal, esclarecendo ainda alguns dos casos de regência que mais suscitam dúvidas, bem como os sentidos de alguns verbos que apresentam dupla regência.**